

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

EDUCATIONAL STRATEGIES IN HEALTH REGARDING LEPROSY IN THE SCHOOL CONTEXT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ESTRATEGIAS EDUCATIVAS EN SALUD SOBRE LA LEPROA EN EL CONTEXTO ESCOLAR: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Julia Aguiar Dias Fernandes¹
Isadora Cristina Oliveira Araujo²
Naiana Mota Buges³

RESUMO: Esse estudo buscou identificar e sintetizar as estratégias educativas em saúde sobre hanseníase desenvolvidas no contexto escolar, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram a predominância de metodologias ativas e participativas, como jogos educativos, oficinas, dinâmicas interativas e tecnologias digitais, associadas à melhoria do conhecimento sobre a doença, ao enfrentamento de estigmas e ao maior envolvimento dos estudantes no processo educativo. Destaca-se o protagonismo juvenil como estratégia relevante para potencializar a aprendizagem e ampliar o alcance das ações educativas. Entretanto, foram identificadas limitações metodológicas nos estudos, como ausência de acompanhamento em longo prazo e heterogeneidade nas intervenções. Conclui-se que as estratégias educativas no ambiente escolar são efetivas, porém requerem maior sistematização e continuidade para potencializar seus impactos na prevenção e controle da hanseníase.

Palavras-chave: Promoção em saúde. Adolescente. Estigma.

ABSTRACT: This study aimed to identify and synthesize educational strategies in health about leprosy developed in the school context, through an integrative literature review. The search was conducted in the Virtual Health Library and PubMed databases, using controlled descriptors and Boolean operators. Articles published between 2016 and 2026, available in full text, in Portuguese, English, and Spanish were included. After applying the eligibility criteria, seven studies comprised the final sample. The results showed the predominance of active and participatory methodologies, such as educational games, workshops, interactive dynamics, and digital technologies, associated with improved knowledge about the disease, overcoming stigmas, and greater student involvement in the educational process. Youth protagonism stands out as a relevant strategy to enhance learning and broaden the reach of educational actions. However, methodological limitations were identified in the studies, such as the absence of long-term follow-up and heterogeneity in interventions. It is concluded that educational strategies in the school environment are effective, but require greater systematization and continuity to maximize their impact on the prevention and control of leprosy.

Keywords: Health promotion. Adolescent. Stigma.

¹Discente de Enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG).

²Discente de Enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG).

³ORIENTADORA: Mestre em Ciências da Saúde e docência na Universidade de Gurupi – UNIRG.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo identificar y sintetizar estrategias educativas en salud sobre la lepra desarrolladas en el contexto escolar, a través de una revisión integradora de la literatura. La búsqueda se realizó en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud y PubMed, utilizando descriptores controlados y operadores booleanos. Se incluyeron artículos publicados entre 2016 y 2026, disponibles en texto completo, en portugués, inglés y español. Tras aplicar los criterios de elegibilidad, siete estudios conformaron la muestra final. Los resultados mostraron el predominio de metodologías activas y participativas, como juegos educativos, talleres, dinámicas interactivas y tecnologías digitales, asociadas con un mejor conocimiento sobre la enfermedad, superación de estigmas y mayor participación estudiantil en el proceso educativo. El protagonismo juvenil se destaca como una estrategia relevante para mejorar el aprendizaje y ampliar el alcance de las acciones educativas. Sin embargo, se identificaron limitaciones metodológicas en los estudios, como la ausencia de seguimiento a largo plazo y heterogeneidad en las intervenciones. Se concluye que las estrategias educativas en el entorno escolar son efectivas, pero requieren una mayor sistematización y continuidad para maximizar su impacto en la prevención y el control de la lepra.

Palabras clave: Promoción de la salud. Adolescente. Estigma.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, transmissível e de notificação compulsória em todo o território nacional. É causada pelo *Mycobacterium leprae*, microrganismo que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo ocasionar comprometimento neural e o desenvolvimento de incapacidades físicas quando não há diagnóstico e tratamento precoces (BRASIL, 2019). Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas ao controle da doença, a hanseníase ainda apresenta elevada magnitude em determinadas regiões do país. Estados como Mato Grosso e Tocantins concentram altos índices de casos, destacando-se que parte das notificações ocorre em menores de 15 anos, o que evidencia a manutenção da transmissão ativa. Esse cenário reforça a importância do exame de contatos como estratégia essencial para o diagnóstico precoce e a proteção da saúde de crianças e adolescentes (BRASIL, 2026).

Considerando esse contexto, observa-se que adolescentes apresentam fragilidades na compreensão acerca da hanseníase. Estudo com escolares de 10 a 14 anos identificou que 55% nunca haviam ouvido falar sobre a doença e 60% não sabiam do que se tratava (SOARES JEF, et al., 2018). De forma semelhante, investigação sobre representações sociais evidenciou que o entendimento dos adolescentes é fortemente influenciado por crenças e estereótipos associados à antiga lepra (CRUZ FLC, et al., 2013). Esses achados reforçam a necessidade de estratégias educativas direcionadas a esse público, especialmente no contexto escolar.

Nesse sentido, intervenções educativas desenvolvidas no ambiente escolar mostram-se eficazes para ampliar o conhecimento desse público, reforçando a escola como espaço estratégico para a educação em saúde, bem como o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção da hanseníase (FERRAES AMB, et al., 2023).

De forma complementar, Francisco MM, et al. (2025) ressalta que as estratégias educativas em saúde sobre hanseníase direcionadas a escolares contribuem positivamente para a ampliação do conhecimento e para a prevenção da doença. No entanto, essas iniciativas ainda podem se encontrar descritas de forma isolada na literatura científica, dificultando a identificação das principais abordagens utilizadas e de seus resultados no contexto escolar.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar e sintetizar as estratégias educativas em saúde voltadas à hanseníase aplicadas no contexto escolar, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, cuja finalidade é reunir e organizar, de maneira sistemática e estruturada, evidências científicas acerca de um determinado tema ou problema, possibilitando a construção e ampliação do conhecimento sobre a temática e contribuindo para a Prática Baseada em Evidência. A condução do estudo seguiu as seis etapas propostas por Mendes KDS; Silveira RCCP; Galvão CM (2008): (1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) definição das informações a serem extraídas das produções selecionadas; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados obtidos; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

A estratégia PICO (População, Interesse e Contexto) foi utilizada para delimitar o problema e estruturar a questão norteadora do estudo. Os elementos foram definidos da seguinte forma: P (População): escolares; I (Interesse): estratégias educativas em saúde sobre hanseníase; C (Contexto): ambiente escolar. A partir dessa definição, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais estratégias educativas em saúde sobre hanseníase têm sido desenvolvidas no contexto escolar, segundo a literatura científica?

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados PubMed, selecionadas por sua abrangência e relevância para a área da saúde. A BVS foi

escolhida por integrar diferentes bases importantes, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), permitindo a recuperação de estudos latino-americanos. A inclusão da PubMed teve como objetivo ampliar a sensibilidade da busca e identificar publicações indexadas em periódicos internacionais.

A estratégia de busca foi construída a partir dos descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com termos livres, utilizando os operadores booleanos AND e OR (Tabela 1) (Quadro 1).

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, indexados nas bases selecionadas, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, nos últimos dez anos (2016–2026), e que respondessem à questão norteadora da pesquisa, abordando estratégias educativas em saúde sobre hanseníase desenvolvidas no contexto escolar.

Foram excluídos estudos duplicados entre as bases de dados, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses e capítulos de livros, bem como aqueles que não respondiam à questão norteadora ou que não estavam relacionados ao contexto escolar. Também foram excluídos estudos que abordavam hanseníase sem enfoque em estratégias educativas ou intervenções em saúde.

Após a realização das buscas, procedeu-se à pré-seleção das publicações, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os estudos que não estavam em conformidade com a proposta da pesquisa ou que não respondiam à questão norteadora. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da elegibilidade (Figura 1).

Os estudos incluídos foram classificados quanto ao nível de evidência científica, de acordo com a hierarquia descrita por Sousa LMM *et al.* (2018), que organiza as evidências conforme o delineamento metodológico dos estudos. Nessa classificação, o nível 1 corresponde às meta-análises de ensaios clínicos controlados e randomizados; o nível 2 aos estudos com delineamento experimental; o nível 3 aos estudos quase-experimentais; o nível 4 aos estudos descritivos ou qualitativos; o nível 5 aos relatos de caso ou de experiência; e o nível 6 às opiniões de especialistas.

A coleta das informações foi realizada por meio de um instrumento de extração de dados elaborado conforme os objetivos do estudo, contemplando: título, autores, ano de publicação,

características da amostra, descrição das estratégias educativas, métodos de avaliação e principais desfechos das intervenções.

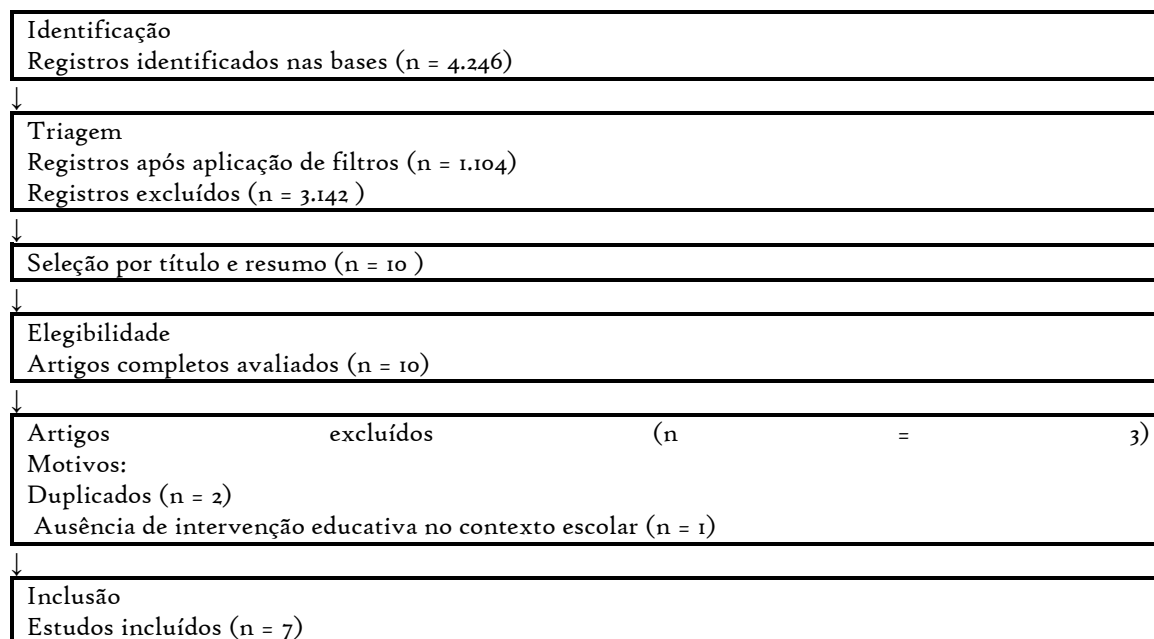
Quadro 1. Processo de busca, seleção e inclusão dos estudos nas bases de dados (BVS e PubMed), 2016–2026.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	FILTROS APLICADOS
BVS (LILACS, BDENF, SciELO)	(hanseníase OR lepra OR "Hansen disease" OR leprosy) AND ("educação em saúde" OR "educação em saúde escolar" OR "health education" OR "educational intervention") AND (escola OR escolar OR estudantes OR adolescentes OR alunos)	- Artigo científico; - Texto completo; - Idiomas: PT, EN, ES; - Período: 2016-2026.
PubMed / MEDLINE	("Leprosy"[MeSH] OR leprosy OR "Hansen disease") AND ("Health Education"[MeSH] OR "health education" OR education OR awareness OR knowledge OR intervention) AND ("Schools"[MeSH] OR school OR student OR adolescent)	- Artigo científico; - Texto completo; - Idiomas: PT, EN, ES; - Humanos - Período: 2016-2026.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 4.246 publicações, sendo 65 provenientes da BVS e 4.181 da PubMed. Após a aplicação dos filtros permaneceram 60 estudos na BVS e 1.044 na PubMed, totalizando 1.104 registros. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 10 estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, procedeu-se à leitura na íntegra desses estudos, dos quais 3 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo 2 por duplicidade e 1 por ausência de intervenção educativa no contexto escolar. Ao final do processo de seleção, 7 estudos compuseram a amostra desta revisão integrativa (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos segundo o PRISMA


Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Os estudos incluídos foram analisados quanto às suas características metodológicas e às evidências relacionadas às estratégias educativas em saúde sobre hanseníase no contexto escolar. O Quadro 2 apresenta a síntese das principais informações extraídas, permitindo a visualização comparativa das intervenções descritas.

6

Quadro 2. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre estratégias educativas em saúde voltada à hanseníase em ambiente escolar.

TÍTULO	AUTOR /ANO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	ESTRATÉGIA EDUCATIVA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Intervenção educativa por meio de metodologia participativa sobre hanseníase com professores	Quaglio LH, et al., 2025	Relato de experiência (quali-quantitativo)	41 Professores	Metodologias participativas (vídeo, dinâmica, jogo)	Aumento do conhecimento; redução do estigma; alta satisfação
Podcast educacional sobre	Ferreira MC, et al., 2024	Quase-experimental	211 alunos (EJA)	Podcast educativo	Aumento significativo do conhecimento (p<0,005); combate ao preconceito

hanseníase como recurso de aprendizagem					
Protagonismo de adolescente na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase	Santos TA, et al., 2021	Qualitativo	6 adolescentes	Construção de jogo digital	Estímulo ao protagonismo e participação ativa
Validação da tecnologia educacional brasileira para disseminação de conhecimento sobre a hanseníase para adolescentes	Feitosa MCR, et al., 2019	Estudo metodológico	43 adolescentes	Jogo educativo (“mito ou verdade”)	Aumento do conhecimento; validade de conteúdo adequada
Oficina educativa com adolescentes sobre hanseníase: relato de experiência	Freitas BIBM, et al., 2019	Relato de experiência	1263 adolescentes	Oficina educativa com dinâmicas	Construção do conhecimento; desmistificação de mitos
Significados atribuídos por adolescentes a uma intervenção educativa sobre hanseníase	Freitas BIBM, et al., 2020	Qualitativo exploratório	30 adolescentes	Intervenção com jogos educativos	Aprendizado significativo; adolescentes como agentes transformadores
Conhecimento de adolescentes sobre hanseníase após intervenção educativa	Ferraes AMB, et al., 2023	Quase-experimental	53 adolescentes	Oficina educativa sobre hanseníase	Melhora significativa e manutenção do conhecimento ao longo do tempo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa apontam que as ações educativas voltadas à hanseníase no ambiente escolar têm se mostrado eficazes tanto na ampliação do conhecimento

quanto na diminuição de estigmas, sobretudo quando fundamentadas em metodologias ativas e participativas. Essa constatação foi recorrente nos estudos analisados, mesmo diante da diversidade de delineamentos metodológicos empregados.

Entre os estudos incluídos, Quaglio LH, et al. (2025), destacam-se por terem desenvolvido a intervenção com 41 professores e não diretamente com estudantes. Foram empregados recursos participativos, como vídeos, dinâmicas e jogos, resultando em aumento do conhecimento, redução do estigma e elevada satisfação entre os participantes. Esse achado é relevante, pois amplia a compreensão de que as ações educativas sobre hanseníase no contexto escolar não precisam se restringir ao público discente, podendo também envolver docentes como agentes estratégicos na disseminação de informações e no enfrentamento de preconceitos ainda presentes no ambiente escolar.

No estudo de Ferreira MC, et al. (2024) realizado com 211 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a estratégia utilizada foi um podcast educacional sobre hanseníase, que promoveu aumento significativo do conhecimento e contribuiu para o enfrentamento do preconceito. Esse resultado evidencia que recursos digitais acessíveis podem favorecer a aprendizagem, especialmente por utilizarem linguagem próxima ao cotidiano dos participantes.

No campo das tecnologias digitais e do protagonismo juvenil, Santos et al. (2021) destacaram que a criação de um jogo digital pelos próprios adolescentes estimulou engajamento e participação ativa, favorecendo maior internalização dos conteúdos e desenvolvimento crítico. Em consonância, Feitosa MCR, et al. (2019) mostraram que jogos educativos, como a dinâmica “mito ou verdade”, foram eficazes para ampliar o conhecimento e apresentaram validade de conteúdo adequada.

As oficinas educativas também se configuraram como estratégias relevantes nos estudos analisados. Freitas BHBM et al. (2019), em estudo com 1263 adolescentes, utilizaram oficinas com dinâmicas interativas, incluindo discussões em grupo, problematização e troca de experiências, que contribuíram para a desconstrução de crenças equivocadas sobre a hanseníase. De forma complementar, Freitas BHBM et al. (2020), com 30 adolescentes, aplicaram intervenções baseadas em jogos educativos, como verdadeiro ou falso e mosaico, promovendo aprendizado significativo e estimulando os participantes a atuarem como multiplicadores em suas comunidades. Esses resultados evidenciam que estratégias participativas favorecem não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a transformação social.

No que se refere ao impacto das intervenções educativas, Ferraes AMB et al. (2023), em estudo com 53 adolescentes, utilizaram uma oficina educativa estruturada sobre hanseníase, observando melhora significativa do conhecimento, com manutenção dos resultados ao longo do tempo. Esse achado indica que intervenções bem planejadas podem produzir efeitos duradouros, aspecto essencial para a efetividade das ações educativas.

A partir dos estudos analisados, percebe-se que jogos, dinâmicas, recursos digitais e produção de conteúdo pelos próprios estudantes apresentam maior impacto em comparação às abordagens tradicionais, por promoverem engajamento, interação e aprendizagem significativa.

Observa-se, ainda, que a redução do estigma associado à hanseníase foi evidenciada em diferentes estudos, especialmente em Quaglio LH et al. (2025), Ferreira MC et al. (2024) e Freitas BHBM et al. (2019; 2020), cujas estratégias educativas contribuíram para desconstruir mitos históricos e concepções equivocadas sobre a doença. Tal resultado é particularmente relevante, uma vez que o estigma ainda representa importante barreira ao diagnóstico precoce e à adesão ao tratamento.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas, como amostras reduzidas (Santos TA, et al., 2021; Freitas BHBM, et al., 2020), predominância de estudos qualitativos ou quase-experimentais e ausência de acompanhamento em longo prazo, o que dificulta avaliar a sustentabilidade dos efeitos. Além disso, nota-se que as estratégias educativas ainda são aplicadas de forma pontual e heterogênea, sem padronização metodológica, o que reforça a necessidade de protocolos estruturados e baseados em evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou e sintetizou as estratégias educativas em saúde sobre hanseníase desenvolvidas no contexto escolar, evidenciando que o ambiente escolar se configura como um espaço estratégico para ações de promoção da saúde e prevenção da doença.

Os achados demonstraram que intervenções baseadas em metodologias ativas e participativas, como jogos educativos, oficinas, dinâmicas interativas e recursos digitais, são capazes de favorecer a construção do conhecimento, estimular o engajamento dos estudantes e contribuir para a desconstrução de estigmas historicamente associados à hanseníase. Destaca-se, ainda, o papel do protagonismo juvenil como elemento potencializador do processo

educativo, ao incentivar a participação ativa dos estudantes e sua atuação como multiplicadores de informações em seus contextos sociais.

Diante disso, ressalta-se a necessidade de implementação de ações educativas contínuas, sistematizadas e baseadas em evidências, especialmente no contexto escolar, a fim de fortalecer o enfrentamento da hanseníase. Recomenda-se que pesquisas futuras invistam em delineamentos metodológicos mais robustos, com acompanhamento longitudinal e ampliação dos cenários educacionais investigados, contribuindo para o aprimoramento das práticas em saúde e para a redução dos impactos sociais e epidemiológicos da doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde divulga boletim especial sobre hanseníase no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/ministerio-da-saude-divulga-boletim-especial-sobre-hansenia-no-brasil>. Acesso em: 3 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Estratégia nacional para enfrentamento da hanseníase 2019-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2019/arquivos/estrategia-nacional-para-enfrentamento-da-hansenia-2019-a-2022/view>. Acesso em: 26 jan. 2026.

CRUZ, F. L. C. et al. Representações sociais de adolescentes sobre a hanseníase. São Luís, 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, 2013.

FERRAES, A. M. B. et al. Conhecimento de adolescentes sobre hanseníase após intervenção educativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 2, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5952>

FERREIRA, M. C. et al. Podcast educacional sobre hanseníase como recurso de aprendizagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 29, e95253, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.95253>.

FEITOSA, M. C. R. et al. Validation of Brazilian educational technology for disseminating knowledge on leprosy to adolescents. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 1333-1340, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0610>.

FRANCISCO, M. M. et al. Leprosy: health education with children and adolescents – systematic review. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 17, p. 1-9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v17.i13612>.

FREITAS, B. H. B. M. et al. Oficina educativa com adolescentes sobre hanseníase: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 5, p. 1421-1425, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0663>.

FREITAS, B. H. B. M. et al. Significados atribuídos por adolescentes a uma intervenção educativa sobre hanseníase. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, e56434, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19io.56434>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

QUAGLIO, L. H. et al. Intervenção educativa por meio de metodologia participativa sobre hanseníase com professores de escola estadual no município de Bauru, São Paulo, Brasil. *Hansenologia Internationalis*, v. 50, e41815, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47878/hi.2025.v.50.41815>.

SANTOS, T. A. et al. Protagonismo de adolescentes na criação de um storyboard para um jogo digital sobre hanseníase. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, e71478, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26io.71478>.

SOARES, J. E. F. et al. Validação de instrumento para avaliação do conhecimento de adolescentes sobre hanseníase. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, n. 5, p. 480–488, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800068>.

SOUSA, L. M. M. et al. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, n. 21, p. 17–26, 2018.